

O GÊNERO NOTÍCIA EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM ARGUMENTAÇÃO

Robson Muller Silva dos Santos¹
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti²

RESUMO

A notícia é um gênero discursivo que, tradicionalmente, é tida como um gênero jornalístico cuja função social se presta à veiculação de informações sobre os fatos cotidianos. Na esfera jornalística, a notícia não seria, pois, associada à comunicação argumentativa, que estaria reservada para gêneros como o artigo de opinião e o editorial, por exemplo. Apesar de estar consolidada a ideia de que a notícia é um gênero discursivo essencialmente descritivo/expositivo, toma-se, neste trabalho, a discussão desse gênero como um evento discursivo que é, também, lugar de argumentação e, logo, de opinião, que pode ser objeto de mediação do trabalho pedagógico nas aulas de língua portuguesa. Para tanto, adota-se uma metodologia linguístico-interpretativista por meio da qual, inicialmente, descrevem-se aspectos linguísticos, retóricos e discursivos do gênero notícia; em seguida, aponta-se para possibilidades de trabalho com o gênero textual notícia na esfera escolar, verificando-se de que forma a BNCC orienta o emprego desse gênero nessa esfera de atuação humana e como se pode, a partir dele, fomentar a formação de leitores críticos na educação básica. Os fundamentos teórico-conceituais do trabalho desenvolvem-se a partir do diálogo entre estudos da área da Comunicação (Melo, 2003; Lage, 1987), da Linguística Textual (Koch, 2008; Cavalcanti, 2016) e das reflexões em torno do enunciado e do discurso (Bakhtin, 2016; Orlandi, 2003).

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa, Gênero textual-discursivo notícia, práticas de ensino da Argumentação.

INTRODUÇÃO

A comunicação, na esfera jornalística, é tradicionalmente dividida em duas vertentes principais: 1) a dos gêneros informativos e 2) a dos gêneros opinativos. Gêneros como a notícia, a reportagem e a entrevista são classificados como informativos, sendo associados à objetividade, à clareza e à "imparcialidade". Em contraponto, cabe ao editorial e ao artigo de

¹Graduado do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Jornalista graduado pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), robsoonmuller@gmail.com;

²Professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), *Campus Maceió*. Doutor e Pós-Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), ricardo.cavalcanti@edu.com.br.



opinião estarem voltados à emissão de pontos de vista e ao posicionamento argumentativo do/a autora, neste caso, do/a articulista.

Contudo, a suposta neutralidade inerente à escrita de textos jornalísticos informativos tem sido questionada por estudiosos/as da linguagem. Argumenta-se que, apesar da ideia "consolidada" de que a notícia é um gênero textual-discursivo essencialmente descritivo/expositivo, há arranjos retórico-discursivos e linguístico-textuais que indicam a presença de elementos argumentativos em textos anunciados como predominantemente informativos. Sob esse prisma, essa perspectiva assume a defesa de que a linguagem é inerentemente argumentativa.

METODOLOGIA

O estudo fundamenta-se em uma abordagem linguístico-interpretativista, ancorada no diálogo entre a Comunicação, a Linguística Textual (LT) e a Análise do Discurso (AD), de vertente dialógica. Inicialmente, discute-se o gênero notícia e a natureza argumentativa da linguagem, apontando-se movimentos argumentativos que podem estar presentes em textos noticiosos. Por fim, à luz da BNCC, a seção central deste trabalho concentra-se nas possibilidades pedagógicas de um trabalho com o gênero notícia em contextos de sala de aula, especialmente, em práticas de ensino de língua portuguesa.

Este artigo, com efeito, apresenta um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor principal, intitulado “A Argumentação em Textos Jornalísticos de caráter informativo: o gênero textual-discursivo Notícia”, desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Alagoas, como etapa atinente ao Curso de Licenciatura em Letras-Português, *Campus Maceió*, e esteve sob a orientação do professor Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti.

O trabalho mencionado discute a presença de traços argumentativos no gênero jornalístico notícia, tradicionalmente visto como informativo. A pesquisa se desdobra a partir da análise de notícias publicadas pela edição on-line do Jornal Folha de São Paulo, durante as eleições presidenciais brasileiras de 2022, especificamente, ao se voltar a textos que divulgaram pesquisas de intenção de voto, buscando identificar movimentos retórico-





discursivos e linguístico-textuais que revelam a subjetividade e a intencionalidade ideológica/discursiva imanente por trás da propaganda neutralidade do texto noticioso.

Diferentemente do trabalho mencionado, este artigo não se dedicará à análise do *corpus* por nós utilizado naquela ocasião. A proposta, assim, é desenvolver uma discussão teórica, sem, em atendimento à delimitação deste manuscrito, recorrer a dados concretos, que permita compreender o gênero notícia como um evento textual-discursivo que também se constitui num espaço de argumentação e, portanto, de opinião. Ademais, o estudo se propõe a discutir a notícia como objeto de trabalho pedagógico em sala de aula, em diálogo (atendimento) com aquilo disposto na BNCC, com o fito de desenvolver a leitura crítica por parte dos/as estudantes.

Contudo, nas discussões teóricas e na apresentação dos resultados, o trabalho recorrerá, quando pertinente, a fragmentos textuais que exemplifiquem a ocorrência de traços argumentativos em textos classificados como notícias. Tais excertos terão função, exclusivamente, ilustrativa, permitindo evidenciar a manifestação desses elementos no gênero sobre o qual nos propomos a estabelecer a presente discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta Seção, apresentamos o gênero notícia sob uma perspectiva não tão convencional em vista de o compreendermos também como um exemplar passível - e necessário - de uma abordagem também em vista de sua tipologia argumentativa, o que, por extensão, tensiona estudos convencionais desse gênero em práticas de sala de aula.

A notícia como lugar de argumentação e opinião

A notícia é definida como o relato de uma sequência de fatos relacionados, começando pelo mais relevante. Sua estrutura clássica segue a técnica da pirâmide invertida, organizando os eventos em ordem decrescente de importância, e não cronológica. A parte mais crucial está concentrada no *lead* (lide), que contém as informações essenciais. Do ponto de vista estilístico, a notícia exige precisão, objetividade e impessoalidade, evitando o uso da primeira pessoa.





Apesar da busca por objetividade e da associação à função referencial da linguagem, que visa a relatar acontecimentos de forma direta e sem subjetividade, a própria estrutura do gênero já dá margem à argumentação e à subjetividade. Lage (2006) aponta três fases na produção da notícia: a) a seleção dos eventos; b) a ordenação dos eventos; e c) a nomeação.

A fase da seleção e da ordenação é crucial, pois a ordem em que os acontecimentos são relatados é definida pelo/a autor/a da notícia, o que pode indicar a preferência de quem está escrevendo, ou do veículo, a partir de um dado enfoque. Nesse sentido, Alves Filho (2011) observa que a reorganização dos fatos em uma ordem diferente daquela em que ocorreram pode incluir visões subjetivas e o privilégio de uma informação em detrimento da outra.

A seleção dos fatos que alcançam visibilidade na imprensa não ocorre de maneira aleatória, mas resulta de processos institucionais que orientam quais acontecimentos merecem ser transformados em notícia. Nesse contexto, os critérios de noticiabilidade, definidos por Mauro Wolf (2001, p. 195) como “o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, [...] entre os quais há de selecionar as notícias”, desempenham papel central na determinação do que será efetivamente divulgado.

O *continuum* tipológico no discurso jornalístico

A notícia é, majoritariamente, associada aos tipos textuais narrativo, descritivo e expositivo - o que podem ser nomeados também como sequências tipológicas. No tipo narrativo, busca-se contar fatos e ações que ocorreram em espaços e tempos determinados. O tipo descritivo busca descrever algo, e o tipo expositivo apresenta informações. O modo argumentativo, por sua vez, visa a defender uma opinião e, a partir disso, conquistar a adesão do/a interlocutor/a particular e/ou universal.

Noutros termos, este trabalho defende a existência de um *continuum* tipológico no discurso jornalístico, no qual as ações de informar e de argumentar "caminham lado a lado". Koch (1984) afirma que é muito difícil produzir um discurso neutro, pois todo discurso subjaz a uma ideologia. Nos textos ditos narrativos e descritivos, a argumentatividade se faz presente





em maior ou menor grau *pari passu*. Portanto, o discurso que se pretende "neutro" contém, na verdade, a ideologia intencional da sua própria objetividade.

Essa pretensa objetividade é, muitas vezes, uma estratégia discursiva adotada para "descolar" os veículos da ideia de manipulação, transmitindo credibilidade. Todavia, como todo signo é ideológico e a palavra é o fenômeno ideológico por excelência, a notícia, como

materialização verbal de intenções, interesses e opiniões, revela escolhas e arranjos retórico-discursivos que marcam uma posição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta Seção, conforme anunciado, não se pretende disponibilizar o *corpus* analisado, mas, a partir dos achados obtidos em nossa investigação, debater alguns resultados em vista do objeto de estudo.

A manifestação da argumentação em textos tidos como informativos

O discurso jornalístico, ao ser construído, é atravessado por toda uma dimensão histórico-social e pelas subjetividades do/a autor/a, ainda que o texto noticioso seja orientado por uma política editorial específica. A argumentação, sob essa égide, manifesta-se por meio de movimentos retórico-discursivos e linguístico-textuais, a exemplo dos identificados a seguir:

1. **Escolhas lexicais e nominais:** a seleção de termos para nomear sujeitos (como o uso recorrente de "petista" para se referir ao então ex-presidente Lula, nas eleições presidenciais de 2022, pode orientar ideologicamente a leitura ao evocar a carga negativa associada, naquela época, ao Partido dos Trabalhadores- PT).
2. **Modalizadores:** o uso de advérbios de tempo, como o termo ainda, em passagens como "Bondades do Planalto **ainda** não impactaram voto dos mais pobres", atua como um modalizador que imprime a ideia de que o efeito esperado (o impacto nos votos) tende a acontecer em breve, orientando o discurso para uma conclusão específica. Advérbios de



dúvida, como **supostamente**, também evidenciam o ponto de vista do enunciador ao colocar em xeque a veracidade de uma afirmação.

3. **Encadeadores/conectores:** o emprego de conectores de tipo lógico, como **mas** ou **contudo**, estabelecem relações de oposição ou contraste, conferindo um tom argumentativo ao texto noticioso.

4. **Lugares retóricos:** a utilização de estratégias que buscam o acordo com o auditório. O lugar da quantidade, conforme discute Cavalcanti (2016, p. 109), é frequentemente explorado para dar confiabilidade (evidenciando o tamanho da amostra) ou para conduzir o/a interlocutor/a a

uma conclusão (comparando dados estatísticos para indicar uma tendência). O lugar da ordem pode ser usado para estabelecer relações de causa e de efeito, associando a evolução de candidatos menos votados à dificuldade do líder de vencer no primeiro turno, por exemplo.

5. **Implícitos (pressupostos):** a forma velada de sugerir uma ideia, como a pressuposição de que eleitores/as "menos instruídos" estariam mais propensos a escolhas equivocadas, exemplifica o uso dessa estratégia de manipulação do/a leitor/a, ainda que não explicitamente.

5. **Polifonia:** incorporação no discurso de asserções atribuídas a outros enunciadores, permitindo ao locutor não se responsabilizar diretamente pela afirmação. O uso do futuro do pretérito, por exemplo, é comum nesse contexto, assim como a citação da opinião de apoiadores ou concorrentes.

A análise de textos noticiosos demonstra que a argumentação, embora não tão explícita é, por isso, velada, atua direcionada à construção de pontos de vista. O que se observa é que a classificação de um texto como "notícia" não é suficiente para garantir o seu caráter exclusivamente informativo, pois todo discurso é ideológico e a presença de movimentos argumentativos marca uma posição em relação ao que está sendo transmitido ao público, ainda que de maneira supostamente neutra.

O gênero notícia e a formação crítica na Educação Básica em diálogo com a BNCC

Nesta Seção, a exemplo do que fizemos no texto-base, que culminou neste manuscrito, embora não se tenha, inicialmente, entre os nossos propósitos elencados, uma inclinação a





uma abordagem de observação do trabalho com tal gênero na sala de aula, ainda assim o dizemos na intenção de que, como bem sabemos, o gênero notícia carece de outras abordagens para além daquelas que, tradicionalmente, constatamos, especialmente em livros didáticos e materiais didáticos variados, além de contar com a nossa experiência em práticas com essa abordagem.

A sala de aula de língua portuguesa configura-se como um espaço privilegiado para a reflexão sobre a língua em uso - a linguagem em situações didáticas autênticas. Nesse espaço, pode-se descortinar complexidades que, em uma análise incipiente em vista deste escopo de discussão, poderiam ser negligenciadas, como a ideia de que o texto jornalístico é uma mera transposição objetiva da realidade. Contrários a isso, enunciamos que o ato de dizer, mediado pela língua(gem), envolve uma apropriação subjetiva do mundo, marcada por um *querer dizer*

individual, ideológico, intencional e situado sociohistoricamente. A discussão sobre o trabalho com o gênero discursivo notícia em ambiente escolar nos conduz, assim, a refletir sobre as abordagens possíveis desse gênero nos eixos de leitura, produção textual e análise gramatical, por meio de atividades que permitam confrontar e estabelecer relações de aproximação entre diversas tipologias textuais.

A BNCC já reconhece e orienta a possibilidade de trabalho com o gênero notícia na escola, sendo as palavras notícia e notícias mencionadas 51 vezes, nas áreas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a partir de descritores de busca estabelecidos nesse documento. A BNCC (2018) consagra a notícia como um gênero textual recorrentemente associado a propostas diversificadas nos eixos leitura/escuta, análise linguística/semiótica e produção textual, contemplando seus distintos formatos: texto escrito e oral, áudio e vídeo.

As diretrizes da BNCC relacionadas ao gênero notícia abrangem uma variedade de práticas e habilidades. Espera-se que estudantes desenvolvam a leitura e a compreensão de textos noticiosos, a identificação de fatos, participantes, locais e tempos relacionados aos acontecimentos. Há também a previsão de identificação e de reprodução dos elementos composicionais da notícia, como manchetes e lides, do fato central, das circunstâncias principais e de eventuais decorrências, além da produção de comentários a respeito dos fatos





noticiados. Ademais, o documento, nessa direção, sugere a análise e o uso das formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, como a pirâmide invertida.

O documento curricular avança, propondo atividades voltadas à percepção e análise de “[...] aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo”. Igualmente crucial é a sugestão de distinguir diferentes propostas editoriais, como o sensacionalismo e o jornalismo investigativo, de modo a identificar os recursos empregados para impactar ou chocar o leitor, os quais potencialmente comprometem uma análise crítica da notícia (BRASIL, 2018, p. 165).

A BNCC também incentiva a comparação de notícias que abordam o mesmo fato, mas que foram publicadas em diferentes mídias, e o estabelecimento de relações entre os diversos gêneros jornalísticos. A identificação dos efeitos de sentido provocados pelo uso de imagens

em notícias é outro ponto relevante, assim como o planejamento de notícias para publicação em mídias variadas (impresso, rádio ou TV), considerando as condições de produção e as características inerentes ao gênero. No escopo de habilidades esperadas para o estudante da Educação Básica, inclui-se a capacidade de identificar e também comparar as diferentes editoriais/seções de veículos de comunicação, discernindo os tipos de fatos abordados, a seleção daqueles que se tornam notícia, o enfoque conferido ao fato e a fidedignidade da informação.

Em consonância com essa urgência contemporânea, espera-se que o/a estudante consiga reconhecer notícias falsas disseminadas nas redes sociais. Essa competência, nos dizeres da BNCC, exige a verificação e a avaliação minuciosa de diversos aspectos, como o veículo, a fonte, a data e o local da publicação, a autoria e a URL, a análise da formatação, a comparação de diferentes fontes e a consulta a *sites* de curadoria que atestam a fidedignidade dos relatos e denunciam boatos (BRASIL, 2018, p. 179).

O alinhamento dessa discussão com os pressupostos da pesquisa desenvolvida sobre a argumentação na notícia se manifesta em duas passagens cruciais da BNCC. Para os/as alunos/as concluintes do Ensino Fundamental, no campo Jornalístico-Midiático, o documento enseja a habilidade de analisar a modalização presente em textos noticiosos e argumentativos.





Essa análise se dá por meio do uso de elementos gramaticais, como adjetivos, advérbios, orações adjetivas, adverbiais e explicativas, visando a “[...] perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas” (BRASIL, 2018, p. 183). Em nível do Ensino Médio, a Competência Específica 2 orienta os/as discentes a “[...] analisar e compreender as circunstâncias sociais, históricas e ideológicas em que se dão diversas práticas e discursos” (BRASIL, 2018, p. 194).

Essas orientações confirmam a necessidade de aprofundar as práticas de compreensão dos diversos gêneros textuais explorados, incluindo a notícia, ao longo da Educação Básica. A notícia passa, assim, a ser compreendida como um texto por meio do qual se propagam ideologias, posições e intenções, a partir de um contexto de produção específico, mesmo que este gênero seja constantemente anunciado como neutro, em distinção dos gêneros jornalísticos opinativos.

A escola, sendo o lócus da diversidade textual por excelência, deve utilizar o texto jornalístico como um espaço privilegiado de discussão sobre as relações intrínsecas entre informação e argumentação nos usos da língua. O contato com a multiplicidade textual pode expandir os saberes languageiros dos/as estudantes nas práticas de produção, leitura e análise linguística, tanto na oralidade quanto na escrita.

É fundamental que as propostas de trabalho lancem um olhar crítico sobre como a argumentação constitui um processo retórico que incide nos usos autênticos da língua. Tal abordagem pode suscitar momentos de ensino-aprendizagem que evidenciam o caráter multiforme, ideológico e subjetivo da linguagem. Isso é crucial, pois permite evidenciar que a língua é um processo dinâmico e vivo, isto é, um acontecimento que faculta aos sujeitos moverem-se nos meandros da estabilidade dos gêneros discursivos, cujos padrões estilísticos, temáticos e composicionais são frequentemente voltados ao foco em detrimento do caráter subjetivo e da criatividade particular dos textos.

Como possibilidade para um trabalho pedagógico dessa natureza, deve-se direcionar a reflexão aos processos subjetivos implicados no ato de dizer (ler). Tomar a palavra e fazer uso dela é sempre enunciar algo em condições materiais concretas, numa arena social por meio da





qual os atravessamentos ideológicos se manifestam naturalmente. Levar a notícia à sala de aula e percebê-la em sua integridade social, como evento de linguagem situado no tempo e no espaço, exige a compreensão de que ela é, em essência, um signo ideológico, materialização verbal de intenções, interesses e opiniões.

Um trabalho analítico-reflexivo dessa magnitude requer uma disposição investigativa atenta aos diversos aspectos textuais, tanto em nível micro quanto em nível macrotextual. Com isso, cabe a proposição de atividades investigativas baseadas na leitura de notícias, buscando traços retórico-discursivos e linguístico-textuais que revelem níveis variados de argumentatividade. Isso inclui a análise do uso de modalizadores, marcadores de subjetividade, estratégias de citação, que apontam para o caráter opinativo do texto, a escolha e disposição vocabular nos títulos, os jogos entre o dito e o não dito, e diversas estratégias retóricas como comparações, quantificações e relações de causa e consequência.

O resultado desse esforço pedagógico transcende o domínio meramente gramatical, visando à formação de leitores/as mais críticos/as, conscientes da linguagem como um lugar de relações de poder. A apropriação dos diversos sentidos dos textos, entendidos de forma analítico-reflexiva, ou seja, constitui uma forma de construir uma leitura ativa e responsiva, logo, dialógica no trabalho pedagógico com os gêneros em sala de aula. Abordar a notícia, um gênero predominantemente informativo, reconhecendo-a como um exemplar de texto comunicativo, com a intenção de persuadir e agir sobre/com o outro, pode favorecer, na sala de aula, discussões aprofundadas sobre as noções de autoria e subjetividade no processo de produção textual-discursiva, neste caso, mais concentradamente na modalidade escrita, mas não somente. Nessa acepção, a produção de texto é concebida como uma atividade que supõe sujeitos agindo sobre o mundo a partir de um *querer dizer* intencional, um processo significativamente distinto da convencionalmente caracterizada como "redação escolar".

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O presente estudo, de base teórica, mas que conta com a experiência dos autores a partir de uma análise linguístico-interpretativista, se propôs a refletir sobre o potencial do trabalho pedagógico com o gênero notícia na esfera escolar, partindo de uma discussão em torno da incidência de passagens argumentativas em textos jornalísticos de natureza declaradamente informativa, como é o caso do gênero textual-discursivo notícia - tão didaticamente utilizado na esfera escolar com fins didáticos para o trabalho voltado a práticas autênticas de língua(gem) em sala de aula. Em contraposição à visão convencional - e corrente - que associa a notícia à objetividade, clareza e "imparcialidade" descritiva/expositiva, os fundamentos adotados neste trabalho sustentam que a linguagem é uma prática humana inerentemente argumentativa. Dessa forma, verificou-se que a notícia pode ser lida como um gênero textual-discursivo que é, simultaneamente, um artefato linguístico-discursivo de argumentação e, conseqüentemente, de opinião e de informação.

A intencionalidade ideológica e a subjetividade do/a autor/a se fazem presentes a partir do momento em que se constroem, no texto da notícia, arranjos retórico-discursivos e linguístico-textuais que se manifestam, por exemplo, por meio de escolhas lexicais e nominais, modalizadores, encadeadores, lugares retóricos, implícitos e pressupostos, e polifonia. Tais

elementos demonstram que a classificação de um texto como "notícia" é insuficiente para garantir um caráter exclusivamente informativo, uma vez que o discurso é atravessado pela ideologia e os movimentos argumentativos marcam uma posição do sujeito no tempo-espaço.

Em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este trabalho apontou para a relevância de se abordar o gênero notícia na Educação Básica, visando à formação de leitores/as críticos/as. O documento curricular orienta explicitamente o trabalho com a notícia, propondo atividades que possibilitam aos/as estudantes reconhecerem a presença de juízos ideológicos, bem como de posições implícitas ou assumidas acerca dos fatos noticiados.

Conclui-se, em vista do exposto, que o esforço pedagógico de investigar a argumentação na notícia vai além do domínio meramente gramatical, fazendo com que a sala de aula seja também um espaço pertinente para a compreensão da notícia como um texto que se constitui por ideologias, posições e intenções. Ao reconhecer o texto jornalístico como um signo ideológico e, simultaneamente, um gênero de linguagem situado no tempo e no espaço,





permite-se que os/as estudantes construam uma leitura pautada em prática ativa e responsiva, o que leva a uma consciência de que a linguagem ocupa um lugar de relações de poder e subjetividade nas diversas relações humanas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **Análise textual-argumentativa de processos de retextualização**: um cotejo entre a produção oral e escrita de alunos do curso médio técnico e alunos do proeja ensino médio. Tese de Doutorado. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2016.

FILHO, Francisco Alvez. **Gêneros Jornalísticos**. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

MELO, José Marques. **Jornalismo Brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003.





ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5.ed. Campinas: Pontes, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** 2.ed. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SANTOS, Robson Muller Silva. **A argumentação em textos jornalísticos de caráter informativo: o gênero textual-discursivo notícia**. Orientador: Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti. 2023. 78f. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Letras-Português, Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

